



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

INTEGRANDO GERAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR

AUTOR PRINCIPAL: Vitória San-Martin da Silva.

CO-AUTORES: Silvana Félix Trós; Pâmela Rech Durigon; Gessica de Santi; Jozieli Testa; Helenice de Moura Scortegagna.

ORIENTADOR: Helenice de Moura Scortegagna.

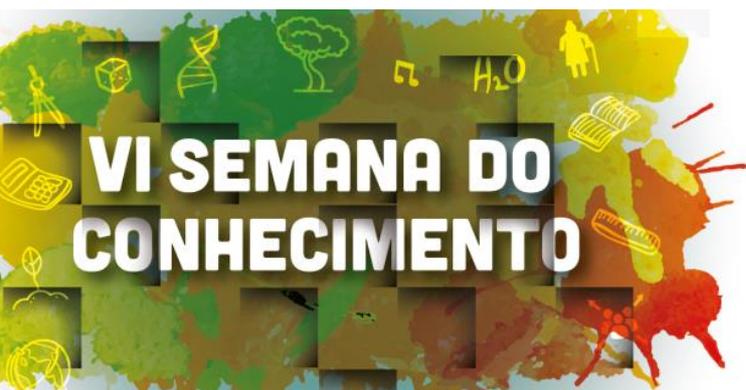
UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento acelerado da população brasileira, enquanto realidade social contemporânea tem ampliado significativamente a convivência entre as gerações, quer seja no âmbito familiar, quer seja no âmbito social, político ou educacional. Nesse novo contexto, importante desenvolver ações que permitam ajustes à nova realidade. Reconhecendo a complexidade e a dimensão do tema, avalia-se a necessidade de se oportunizar, em diferentes espaços educativos, a exemplo a escola, atividades que visem à promoção de encontros entre diferentes gerações como diferencial para o entendimento e para o relacionamento destas, contribuindo para que se envelheça melhor e com mais qualidade de vida (VILLAS-BOAS et al., 2017). A partir desta compreensão, este estudo teve como objetivo identificar as ações promovidas pela escola, para oportunizar a integração entre as gerações.

DESENVOLVIMENTO:

Pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória, descritiva, vinculada ao Projeto Integrado “Educação Gerontológica como Estratégia Promotora da Integração



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Multigeracional para o Viver e Envelhecer Saudável” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, parecer 467.889, CAAE22094513.4.0000.5342. Foi realizada em três escolas municipais de ensino fundamental de município localizado no interior do Rio Grande do Sul. Participaram 18 professoras, com idade entre 30 e 62 anos, com tempo de atuação na área de 13 à 28 anos, que faziam parte do quadro permanente da escola, mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, considerando exclusão, estar em licença ou laudo no período de coleta de dados, em contrato emergencial ou estágio. A partir de contato prévio com a direção da escola foi agendada data e horário para a coleta dos dados, que ocorreu por meio da aplicação de questionário contendo questões acerca da temática pesquisada, em agosto de 2018. A análise foi temática de conteúdo (BARDIN, 2016). A partir de leituras e releituras, realizou-se decomposição do material e sua análise, originando as categorias: Comemoração em datas festivas, Integração com grupos de idosos, Reuniões e promoção de eventos, Nenhuma ação intencional para intergeracionalidade na escola. Para as professoras que participaram deste estudo, as ações para oportunizar a relação entre diferentes gerações estão centradas nas datas comemorativas do calendário escolar como, festividades no dia dos pais e no dia das mães, promoção de gincanas e de festa junina. Expressaram oportunizar, em algumas ocasiões, mediante convite, visita de idosos da comunidade na escola, com intuito que os mesmos possam fazer apresentações aos alunos. Com menos frequência, também foi relatado pelos professores a oportunidade para visita dos alunos em instituições de longa permanência para idosos. Dentre as ações que permitem a interação intergeracional na escola estão as reuniões de pais e mestres, que podem ser a única iniciativa nesse sentido, ou que podem acontecer em épocas determinadas pelo calendário escolar, e quando necessário para algum encaminhamento específico. Nos encontros, muitas vezes, as ações intergeracionais são mediadas por palestras, que permitem abordar temas considerados relevantes no cotidiano escolar. Alguns professores revelaram não identificar ações, na sua compreensão, que sejam realizadas nesse sentido. Considerando o expresso pelos demais professores participantes, sugere-se que a não intencionalidade destas ações podem estar influenciando esta compreensão. Nas atividades pedagógicas, culturais e de lazer, desenvolvidas na escola, permite-se a crianças e idosos reconhecerem-se enquanto indivíduos, independentemente das diferenças etárias existentes entre eles (PAIVA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Ainda são incipientes as atividades intergeracionais programadas como parte do currículo escolar. A compreensão de alguns professores se mostrou diversificada quanto a ser responsabilidade da escola ações e conteúdo que contemplem o fenômeno do envelhecimento populacional contemporâneo, como sendo fundamental na formação do sujeito cidadão focado na solidariedade entre as gerações. Neste contexto as escolas precisam reavaliar as ações promovidas para integração entre as gerações.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo, 3ª reimp. da 1ªed. Edições 70, abr. 2016.

PAIVA, S. B. Ações intergeracionais: a ressignificação do idoso nas instituições informacionais. Inf. Prof., Londrina, v. 5, n. 1, p. 75 – 93, jan./jun., 2016.

VILLAS-BOAS, S. et al. Educação Intergeracional como promotora do envelhecimento ativo: estudo de uma comunidade local. ReiDoCrea, v.6, p. 105-119, 2017.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): parecer 467.889, CAAE22094513.4.0000.5342

ANEXOS

Não se aplica.